

Sarney: Itaqui ou nada

O senador José Sarney (Arena-Maranhão) afirmando que o projeto Carajás não é um problema regional para ser discutido em termos de Maranhão ou Pará, ressaltou que a exportação do minério de ferro da Serra dos Carajás através do Porto de Itaqui, de acordo com a solução ferroviária adotada pelo governo, irá beneficiar não só o seu Estado, como todo o Nordeste e até mesmo o País.

— A Amazônia Mineração já pediu a desapropriação da área de Itaqui e o juiz federal já concedeu. A Vale do Rio Doce já abriu a concorrência para a compra dos dormentes para a ferrovia. Outra solução significaria rever tudo isso e adiar o projeto, que voltaria a ficar na dependência de novos estudos - observou o senador maranhense.

A discussão sobre a exportação do minério de Carajás se processou em torno do estudo de viabilidade, quando muitos contestaram a validade da solução ferroviária. Para o senador governista, esta tese não tem, porém, razão de ser.

— O estudo de viabilidade - explicou - pesquisou quatro soluções. A ferrovia para Itaqui, a ferrovia para Guarás, a solução mista hidrovia e ferrovia e a solução hidroviária. De todas a mais exequível e a mais barata foi a ferrovia de Itaqui, porque não pode um projeto dessa natureza ser examinado apenas sob o aspecto do transporte.

Na opinião de José Sarney, a questão tem vários aspectos, como o mercado e o poder competitivo do ferro que iremos exportar. "Qualquer solução que não fosse Itaqui - acentuou - restringiria o mercado de exportação brasileiro apenas para a Europa e os Estados Unidos. Não teríamos poder de venda para a

Ásia, por exemplo, com o seu atrativo mercado japonês. E por que? Porque o calado dos outros portos estudados, que não o de Itaqui, não oferecia confiabilidade ao projeto e nem suportaria tonelage superior a 70 mil toneladas".

Por essas razões, o Porto de Itaqui, porto natural e o melhor da costa brasileira, deu condições de viabilidade ao projeto Carajás, de acordo com o parlamentar, que defende o projeto não em termos regionais mas em termos de Brasil.

— Carajás não é problema regional mas projeto que interessa a todo o País, que através dele vai criar divisas para aliviar nosso balanço de pagamentos, vai diminuir importações com sua capacidade germinativa de indústrias importantes para o progresso da Nação, comandados pela indústria siderúrgica. Não devemos nos esquecer que o aço ainda é um dos produtos da nossa pauta de importações que mais consome divisas - salientou Sarney.

Estranhando que hajam discussões em torno das soluções para Carajás, o senador maranhense disse que o problema já está decidido.

"Claro, o Brasil não iria gastar somas fabulosas, tempo e oportunidades para resolver um problema dessa magnitude passionalmente. O Presidente Geisel confirmou e agora estamos na fase de execução", enfatizou.

Para ele, portanto, não se pode falar em outra solução, porque significaria rever tudo, colocar o projeto na dependência de novos estudos, de novas mudanças no mercado mundial.

— Não se deve falar se a solução é Itaqui ou Ponta da Taboca. E Itaqui ou não se faz nada, mas como o Governo vai fazer, a solução está dada, é Itaqui - finalizou José Sarney.